

SEM TOTAL DE INDÍGENAS VACINADOS, APIB COBRA TRANSPARÊNCIA DO GOVERNO

Quase duas semanas após início da campanha de imunização, não está claro quantos já receberam a dose; Ministério da Saúde afirma que problemas logísticos dificultam consolidação

Rodrigo Castro

31/01/2021 - 06:00 / Atualizado em 01/02/2021 - 07:07



Número de indígenas vacinados no país ainda não está claro Foto: Geovana Albuquerque/Agência Saúde DF



Sem a divulgação do total de indígenas vacinados quase duas semanas após o início da vacinação no país, a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib) contestou a falta de transparência do governo. Enquanto os casos de Covid-19 são expostos em boletins epidemiológicos atualizados diariamente, a Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai), vinculada ao Ministério da Saúde, não tem dado publicidade aos dados referentes à imunização.

O monitoramento fica a cargo de cada Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI), também atrelados à pasta, mas nem todos têm consolidado os dados periodicamente. O painel de vacinação do Ministério da Saúde aponta que pouco mais de 19 mil indígenas foram imunizados até o último dia 28, número bem defasado em relação à realidade.

"A gente fez um monitoramento diário dos casos de Covid-19 bem importante. Com isso, pressionamos inclusive para estarmos no grupo prioritário da vacinação. Só que agora, com a vacina, não estamos conseguindo ter esse acompanhamento, esses dados não estão sendo disponibilizados", disse Sonia Guajajara, coordenadora-executiva da Apib.

De acordo com o ministério, a inexistência de um levantamento preciso até agora se deve a problemas de logística enfrentados pelas equipes dos DSEIs, responsáveis pela vacinação dos indígenas. Isso porque, conforme a pasta, alguns deles lidam com obstáculos de estrutura, como a falta de internet em determinadas localidades. Em casos específicos, a previsão é de que a organização dos dados demore cerca de um mês.

"Por se tratar de um processo de vacinação em massa em locais de difícil acesso, e alguns sem comunicação via internet, a atualização dos dados dos aldeados leva mais tempo em comparação à campanha nas áreas urbanas", justificou, em nota, o ministério.



Indígena vacinada do Amazonas Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil

Alguns DSEIs têm divulgado boletins em redes sociais ou repassado a Secretarias Estaduais de Saúde, que concentram as informações. No Mato Grosso do Sul, por exemplo, mais de 18 mil indígenas foram vacinados, o que representa cerca de 39% dos que serão contemplados nessa fase. O Ministério Público Federal (MPF-MS) recomendou nesta quinta que a União cadastre todos os indígenas dos municípios sul-mato-grossenses para imunização, inclusive os que residem em cidades.

No Amazonas, conforme dados da Fundação de Vigilância em Saúde (FVS), quase 15 mil foram vacinados. Já o DSEI de Alagoas e Sergipe informou que 3.223 receberam a primeira dose, o equivalente a 40% dos que compõem o grupo prioritário. Pelo plano nacional de imunização, apenas indígenas que vivem em aldeias demarcadas têm direito à vacina nesse momento.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

A estimativa é de que 410 mil indígenas e 20 mil profissionais de saúde que os assistem sejam imunizados. Segundo o Ministério da Saúde, 907.200 doses foram enviadas aos DSEIs, que fazem o transporte até as mais de seis mil aldeias brasileiras, com apoio das Forças Armadas.

Guajajara reconhece a dificuldade logística e de alimentação da base de dados, mas cobra um esforço das autoridades para maior transparência e celeridade. Segundo ela, a escassez de informações prejudica o controle da Apib para pleitear a imunização ampla e saber de fato quantos e quais povos precisam da vacina.

Adeia da etnia Suruí, em Rondônia Foto: Arquivo pessoal

"Tem a questão de alimentação da base pelo DSEI, tem uma dificuldade logística mesmo. Não tem como fazer o controle como fizemos com a contaminação, porque os próprios indígenas informavam a partir dos testes, e a gente pegava também no município. Tinha uma facilidade de controle. Agora, não conseguimos ter um número real, o que dificulta o levantamento que precisamos para demonstrar quantos foram vacinados e quantos precisam se vacinar. Pode ser que seja uma estratégia não publicizar para evitar reações do movimento indígena", explicou.

Nesta quinta (28), a Apib pediu ao Supremo Tribunal Federal (STF) a inclusão irrestrita dos indígenas no quadro de vacinação prioritária, argumentando que a discriminação é inconstitucional. A organização também lançou esta semana a campanha "Vacina Parente" cujo intuito é promover ações para reforçar a

por fake news disseminadas por grupos religiosos e falas do presidente Jair Bolsonaro.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

"Muitos indígenas estão rejeitando a vacina, por conta das piadas do presidente, aquele negócio de virar jacaré, e isso acaba impregnando. Tem uma outra parcela que está temendo tomar por desconfiança de que pode ser parte de um plano de extermínio do governo. Mas a maior parte é por conta de mensagens evangélicas, fundamentalistas, dizendo que se tomar a vacina vai morrer, vai ter um chip do mal. São várias mensagens que estão chegando nas aldeias muito forte e causam medo, dúvida", disse Guajajara.

Conteúdo Publicitário

O jogo mais viciante do ano!

Forge of Empires - Jogo Online Grátis | Patrocinado

MAIS LIDAS NA ÉPOCA

1. ESPOSA PERCORRE COSTA DO RIO ATRÁS DE EMPRESÁRIO DESAPARECIDO EM LANCHA
Rodrigo Castro

2. 'MAIA ESTÁ DECIDIDO A SAIR DO DEM', AFIRMA EDUARDO PAES
Guilherme Amado

3. SEGURANÇAS DE PAES MATAM HOMEM EM TROCA DE TIROS EM TENTATIVA DE ASSALTO
Guilherme Amado

5. CHINA PROMOVE INICIATIVAS EDUCACIONAIS CONTRA 'FEMINIZAÇÃO' DE JOVENS DO SEXO MASCULINO

Época

MAIS DE SOCIEDADE

[VER MAIS](#)

EPOCA

